

Comentários do Gestor

Os preços dos ativos brasileiros foram impactados negativamente no mês de setembro pelos receios da adoção de medidas fiscais expansionistas sem contrapartidas de corte de gastos que permitam a criação do novo programa de renda mínima à população mais necessitada, podendo levar o país a uma situação de insolvência. Os mercados precificaram tal deterioração no plano fiscal levando ao aumento do prêmio de risco em todos os mercados ligados ao risco Brasil. Adicionalmente, tivemos o aumento dos casos de COVID em alguns países da Europa e em algumas cidades brasileiras, além do debate nos EUA em torno eleição presidencial, que levou a um crescimento da polarização entre os candidatos, gerando mais um foco de volatilidade. Diante disso, os ativos de risco globais apresentaram desempenho negativo com índices de ações caindo, USD se fortalecendo contra a maioria das moedas, e o preços das commodities metálicas e industriais, apresentando queda no mês.

Internacional

Em setembro tivemos a continuidade das preocupações com relação ao ritmo de recuperação da atividade econômica. Diante do processo eleitoral nos EUA, as discussões entre os poderes seguiram impedindo o acordo sobre uma nova rodada de estímulos fiscais. A pandemia voltou a preocupar em especial na Europa, suscitando cautela sobre o curso de uma segunda onda, afetando negativamente as perspectivas de recuperação, em especial do setor de serviços. Observamos a continuidade da recuperação da indústria e do consumo de bens. Apenas com a efetividade das vacinas é que teremos um reestabelecimento dos serviços para que tenhamos a tão desejada recuperação plena do setor de serviços. Pesquisas eleitorais nos EUA vêm demonstrando certa vantagem dos Democratas em relação ao Republicano Donald Trump o que faz crescer a perspectiva da vitória de Joe Biden e o domínio dos Democratas sobre o Congresso. A vitória democrata sugere mais políticas apoiadas em estímulos fiscais e aumento das práticas e políticas ligadas a sustentabilidade, incluindo a ênfase de boas práticas presentes no debate e na multiplicação das ações ligadas aos princípios ESG.

Brasil

O debate sobre a definição da ampliação e a reformulação do Bolsa Família, em conjunto com a agenda de reformas, como a PEC Emergencial, Reformas Administrativa e Tributária foram foco de apreensão e geração de volatilidade nos mercados no mês de setembro. Mesmo com os avanços (ainda insuficientes) que tivemos no arcabouço da política fiscal desde o final do governo anterior, como o Teto dos Gastos, passando pela aprovação da Reforma da Previdência em 2019, o Brasil não pode se dar ao luxo de comprometer toda a estabilidade econômica e social de médio e longo prazo em função do que se fez para o país enfrentar a crise gerada pela pandemia do COVID-19. As opções apresentadas para financiar um programa social permanente sem que envolva corte de gastos e avanço na agenda das reformas serão consideradas contabilidade criativa, gerando deterioração fiscal a exemplo do que vivenciamos nos últimos governos. Do lado da política monetária, o Banco Central manteve a taxa Selic em 2% a.a e reafirmou intenção de mantê-la por um período prolongado, desde que tenhamos a manutenção da política fiscal e a ancoragem das expectativas de inflação. Apesar dos preços correntes ligados a alimentação terem subido nos últimos meses, vemos um cenário benigno para a inflação. Determinante mesmo para a condução futura da política monetária será a condução fiscal e a agenda de reformas, caso contrário teremos uma deterioração das expectativas de inflação e aumento das expectativas sobre a necessidade de ajuste da política monetária.

Bolsa

O Ibovespa caiu 4,8% em setembro e acumula queda de 18,2% no ano decorrente das incertezas sobre a ocorrência de uma segunda onda do COVID e sobre a perspectiva fiscal apresentada pelos debates em torno da ajuda emergencial, da criação do novo programa social e da agenda de reformas. Desde julho estamos nos distanciando de uma perspectiva construtiva para as nossas posições dada a deterioração do cenário doméstico. Diante disso diminuimos nossa exposição direcional em setembro de forma significativa. Em relação aos setores alocados na parte “long.” da carteira de ações, os destaques positivos foram siderurgia e mineração e os negativos construção civil, serviços financeiros e logística, entre outros em menor grau. Igualmente, no mercado externo, dadas as performances negativas no mês do S&P (-3,9%) e do Nasdaq (-5,7%), acabamos zerando a nossa exposição, mesmo acreditando que as bolsas americanas possam se recuperar mais rapidamente devido à proximidade das eleições americanas que tendem a aumentar a volatilidade.

Juros e Câmbio

A volatilidade voltou a aumentar em setembro e foi marcada pela queda de preço dos principais ativos de risco. Adotamos uma postura mais conservadora e tática em nossas posições de juros e dólar diante do aumento das apreensões sobre o quadro de deterioração fiscal e dado os níveis elevados dos prêmios de risco.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	0,16%	2,30%	0,15%	0,50%	3,58%
IMA-B	7583,92	-1,51%	-0,66%	-1,75%	0,13%	2,11%
IMA-B 5	6746,15	-0,12%	4,57%	-0,20%	1,03%	7,26%
IMA-B 5+	9118,64	-2,60%	-4,49%	-2,96%	-0,56%	-1,68%
IRF-M	14157,97	-0,56%	4,64%	-0,75%	-0,32%	6,60%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 20	1,98	-0,03	-2,59	-0,02	-0,11	-2,99
DI Jan 21	4,51	0,47	-1,28	0,55	0,50	-1,55
DI Jan 23	6,50	0,62	0,07	0,73	0,87	-0,16
DI Jan 27	7,48	0,63	0,72	0,74	0,94	0,48

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	0,13	0,00	-1,44	0,00	-0,03	-1,50
Treasury 10	0,69	-0,02	-1,20	0,02	0,02	-1,00
Treasury 30	1,46	-0,02	-0,87	0,03	0,03	-0,67

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	40,22	-6,25%	-30,03%	-6,64%	-1,95%	-22,34%
Petróleo Brent	42,30	-7,36%	-31,65%	-8,04%	-2,47%	-25,82%
Metais (LMEX)	2967,90	n/d	3,45%	-2,27%	9,95%	6,78%
OURO	1885,82	-4,17%	24,46%	-4,28%	6,22%	25,97%
CRB Commodities	405,96	2,84%	0,91%	3,00%	12,59%	4,76%
CRB Metal	772,87	2,13%	1,99%	1,77%	12,13%	7,19%
CRB Alimentos	339,91	4,55%	0,51%	5,24%	17,23%	5,29%
CRB Matéria-prima	458,82	1,67%	1,56%	1,49%	9,50%	4,39%
CRB Têxtil	285,82	0,06%	1,54%	-0,08%	1,37%	5,91%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	5,610	2,09%	39,45%	3,94%	4,61%	34,85%
Euro/ Real	6,577	0,30%	46,00%	2,32%	9,13%	44,55%
Dólar/ Peso Mexicano	22,115	1,04%	16,82%	1,52%	-1,61%	12,30%
Dólar/ Yen	105,480	-0,41%	-3,12%	-0,45%	-1,88%	-2,26%
Dólar/ Renminbi	6,791	-0,84%	-2,81%	-0,55%	-3,91%	-4,66%
Euro/ Dólar	1,172	-1,80%	4,66%	-1,60%	4,29%	7,14%
Franco Suíço/ Dólar	1,086	-1,86%	5,27%	-1,25%	2,65%	7,59%
Libra Esterlina/ Dólar	1,292	-3,37%	-1,47%	-3,47%	3,63%	5,11%
Dólar Futuro	5640,700	3,10%	39,94%	4,79%	5,09%	35,68%

redit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	90,21	5,53	20,90	5,22	3,62	15,00
BRASIL	249,64	34,70	149,72	45,44	18,38	111,36
Austrália	90,92	-42,43	-32,50	-42,43	-70,70	-43,94
Japão	18,13	0,72	-2,91	0,57	-0,35	-5,38
Rússia	122,53	21,99	67,10	31,34	24,36	37,80
Alemanha	12,15	0,91	n/d	1,59	-2,92	n/d
França	18,34	0,18	n/d	0,25	-4,30	n/d
Itália	90,92	-42,43	-32,50	-42,43	-70,70	-43,94
Irlanda	22,82	0,46	-23,75	0,09	-6,30	-39,61

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	94.603	-4,80%	-18,20%	-7,40%	-1,70%	-9,97%
IBX	40.196	-4,58%	-17,42%	-7,15%	-1,34%	-8,81%
IBX-50	15.471	-4,62%	-18,06%	-7,31%	-1,59%	-10,41%
Mid-Large Capital	1.812	-4,64%	-17,95%	-7,29%	-2,03%	-10,11%
Small Cap	2.303	-5,44%	-18,93%	-7,35%	0,25%	-0,82%
Dividendos	5.409	-4,63%	-21,08%	-6,44%	-5,12%	-9,24%
Consumo	4.789	-3,96%	-9,26%	-6,05%	1,62%	-0,83%
Imobiliário	886	-8,01%	-36,23%	-10,86%	-12,47%	-19,19%
Financeiro	9.345	-6,49%	-29,32%	-8,68%	-8,19%	-24,50%
Energia	68.569	-4,72%	-10,52%	-6,06%	-3,08%	1,77%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	27.782	-2,28%	-2,39%	-3,02%	7,57%	3,58%
Nasdaq	11.168	-5,16%	24,83%	-6,47%	9,40%	40,66%
S&P 500 (EUA)	3.363	-3,92%	4,40%	-4,64%	7,44%	13,55%
S&P 200 (Austrália)	5.816	-4,03%	-14,53%	-2,31%	-3,59%	-13,40%
Shenzhen Index	2.150	-6,36%	25,45%	-6,98%	6,62%	33,32%
Shanghai Index	3.218	-5,23%	5,86%	-5,65%	4,12%	9,75%
Hong Kong	23.459	-6,82%	-17,16%	-6,85%	-6,63%	-9,62%
Nikkei (Japão)	23.185	0,20%	-1,99%	0,20%	4,69%	5,97%
DAX (Alemanha)	12.761	-1,43%	-3,69%	-1,65%	1,21%	3,07%
CAC 40 (França)	4.803	-2,91%	-19,70%	-2,73%	-4,87%	-14,84%
FTSE (Inglaterra)	5.866	n/d	-22,68%	0,07%	-6,00%	-21,01%
IBEX 35 (Espanha)	6.717	-3,63%	-30,13%	-3,45%	-10,43%	-26,87%
FTSE MIB (Itália)	19.015	-3,15%	-19,11%	-2,96%	-4,38%	-13,64%
PSI 20 (Portugal)	4.067	-5,44%	-22,33%	-5,57%	-8,17%	-17,58%
VIX	26,37	-0,15%	77,94%	0,96%	-4,73%	53,14%

Variação dos 15 Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
GERDAU-PREF	20,80	6,12%	4,00%	8,96%	31,81%	59,63%
SLC AGRICOLA SA	25,49	4,55%	2,78%	1,47%	0,00%	0,00%
VALE SA	59,11	-3,26%	10,90%	-0,96%	6,52%	24,02%
WEG SA	65,70	-2,22%	89,56%	1,67%	22,64%	172,28%
EVEN	11,14	-16,74%	-28,41%	-14,31%	-9,36%	8,79%
JHSF PART	7,00	-6,91%	-1,82%	-1,55%	-10,71%	69,08%
LOJAS AMERIC-PRF	28,39	-14,51%	9,57%	-12,02%	-9,01%	43,22%
BRF SA	18,38	-7,73%	-47,78%	-6,18%	-9,90%	-52,51%
PAO ACUCAR	69,74	6,80%	n/d	9,81%	-2,22%	n/d
KEPLER WEBER	40,00	-10,21%	35,82%	-10,97%	4,74%	85,19%
ITAU UNIBAN-PREF	22,50	-7,90%	-39,35%	-4,46%	-15,25%	-36,67%
MARFRIG GLO FOOD	15,25	-13,45%	-23,60%	-14,33%	25,00%	-32,15%
ENERGIAS DO BRAS	17,41	-0,68%	-21,22%	-6,85%	-1,36%	-8,90%
MULTIPLAN	19,43	-10,09%	-41,30%	-6,68%	-6,36%	-32,02%
BRASKEM-PREF A	20,79	-5,46%	-30,35%	-2,35%	-12,09%	-36,40%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.